



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Punição De Crianças Com Enurese: Dados Preliminares De Juiz De Fora

Autores: CACILDA ANDRADE DE SÁ (UFJF); ANA CAROLINA GUSMÃO (UFJF); LUIZ CARLOS BANDOLI GOMES JUNIOR (HU-UFJF); GRAZIELLI GIGIANE OLIVEIRA SOUSA (HU-UFJF); PATRICIA BORGES GOMES (HU-UFJF); EVELINE TENORIO REGIS (HU-UFJF); ANNE ESTHER FONTES MENEZES (HU-UFJF); DIANA ALVARENGA BASTOS (HU-UFJF); RAQUEL OBOLARI GONÇALVES (HU-UFJF); JOSE MURILLO BASTOS NETTO (UFJF)

Resumo: Objetivo: Identificar a frequência com que os pais usam de punição em crianças e adolescentes portadores de enurese. Materiais e Métodos: Foi realizado estudo transversal prospectivo envolvendo pais (N=41) e crianças (N=41) com enurese monossintomática, e idade média de 9,37 anos (DP=2,3), no qual foram feitas análises descritivas. A pesquisa realizada utilizou questionário semiestruturado com a criança e o responsável separadamente. As respostas obtidas sobre características demográficas, frequência de punição, histórico de enurese e histórico de punição pelos pais foram computados e analisados pelo SPSS 15,0. Resultados: Houve um discreto predomínio do sexo masculino (56,1%). Cem por cento das crianças relataram que sofreram algum tipo de punição devido à enurese. Todas sofreram punição verbal, 39% punição física com contato e 58,5% punição física sem contato. Houve uma correlação positiva para sexo feminino e punição física sem contato $p=0,049$. Na avaliação dos pais, 68,3% tinham o ensino fundamental incompleto e 31,7% ensino médio. O principal agressor foi a mãe, alegando a causa disciplinar para a agressão (46,34%). História de enurese estava presente em 73,2% (N=30) e a frequência de pais que relataram terem sofrido punição por causa dos episódios de enurese foi de 68,3% (N=28) e destes, 100% puniram verbalmente seus filhos, com certa prevalência de ensino fundamental 57,14% (N=16). Conclusões: Esta pesquisa preliminar apresenta dados importantes para profissionais que atendem crianças e adolescentes com enurese, sobre a necessidade da inclusão dos pais no tratamento, como medida de orientação e prevenção ao alto índice de punição que essas crianças podem sofrer. Pretende-se com a continuidade dos estudos confirmar uma maior vulnerabilidade a violência doméstica das crianças enuréticas cujos pais apresentam baixa escolaridade e histórico de punição.